

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO
RODRIGUES DA SILVEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
EDUCAÇÃO BÁSICA - PPGEB
Linha de Pesquisa Ensino Fundamental I

AMANDA CRISTINA DE FREITAS SOUZA

Patrícia Braun (Orientadora)



- CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL -
para jovens e adultos com deficiência
intelectual

Caderno Pedagógico

Ensino Fundamental

Educação Especial

Educação de Jovens e Adultos

Deficiência Intelectual

**Caderno Pedagógico sobre Currículo Funcional Natural para jovens e adultos com
deficiência intelectual**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O VIÉS DO CURRÍCULO FUNIONAL NATURAL:
POSSIBILIDADES EDUCATIVAS PARA JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA
INTELECTUAL EM UMA ESCOLA ESPECIAL**

Ensino Fundamental

Educação de Jovens e Adultos

Educação Especial

AMANDA CRISTINA DE FREITAS SOUZA

Professoras participantes da pesquisa de mestrado profissional do PPGEB

Patrícia Braun (orientadora)

2020

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ/REDE
SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

S729 Souza, Amanda Cristina de Freitas

Caderno pedagógico sobre currículo funcional natural para jovens e adultos com deficiência intelectual / Amanda Cristina de Freitas Souza, Patrícia Braun. - 2020.

33 p. : il.

Produto originado da dissertação do PPGEB – CAP/UERJ.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-00-07-553-3

1. Currículo. 2. Incapacidade intelectual. 3. Professores - Formação I.
Braun, Patrícia. II. Título.

CDU 371.214

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Sumário

Apresentação

Unidade 1 – Orientações Teóricas 5

O que é o Currículo Funcional Natural 5

Definição sobre Deficiência Intelectual 7

Conceituando Educação de Jovens e Adultos 9

Unidade 2 – Propostas de atividades funcionais 11

Atividades Pedagógicas baseadas no Currículo Funcional Natural 11

1 – Higiene e Saúde 13

2 – Alimentação 15

3 – Leitura e escrita – compreensão textual 17

4 – Aulas passeio 20

5 – Dança, corpo e movimento 23

6 – Horta 25

7 – Roda de conversa com os responsáveis 28

Referências Bibliográficas 30

Apresentação

Este caderno pedagógico é pré-requisito a obtenção do grau de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino Básico do PPGEb – CAP – UERJ, sendo parte da dissertação intitulada: **Práticas pedagógicas e o viés do currículo funcional natural: possibilidades educativas para jovens e adultos com deficiência intelectual em uma escola especial**, orientada pela professora Patrícia Braun.

A pesquisa teve como objetivo refletir sobre as práticas curriculares para jovens e adultos com Deficiência Intelectual, à luz do referencial do Currículo Funcional Natural, em uma escola especial de Educação de Jovens e Adultos e, a partir disso, criar um caderno com sugestões de atividades pedagógicas para estes estudantes.

O material coletado para construção deste caderno foi elaborado a partir das entrevistas e do Grupo Focal, realizados com professoras de uma escola especial do município de Nova Iguaçu/RJ, estas com experiência no trabalho com os referidos estudantes, assim como também a autora desse estudo, que é professora de sala de recursos multifuncionais do município supracitado.

Os resultados obtidos evidenciam que o fazer pedagógico planejado é fundamental para a oferta de situações de ensino e aprendizagem que propiciem o desenvolvimento oportuno dos sujeitos, respeitando suas idades e singularidades próprias de cada um, de seus contextos de vida familiar, social e escolar.

Este caderno pedagógico é dividido em duas partes, sendo a primeira composta por um breve resumo teórico-conceitual que aborda: Currículo Funcional Natural, Deficiência Intelectual e Educação de Jovens e Adultos.

A segunda parte está destinada à apresentação das sugestões de atividades pedagógicas.

Orientações Teóricas

1. Currículo Funcional Natural (CFN)

Esta filosofia curricular foi desenvolvida na universidade do Kansas, através de um grupo de pesquisadores, do qual fazia parte a professora e pesquisadora Judith LeBlanc (1998), na década de 1970. As **proposições originais**¹ desta abordagem passaram por adequações até serem utilizadas na educação especial. Cuccovia e Nardoni (2002, p. 11) definem o **Currículo Funcional Natural** como:

*[...] um programa educacional que tem como objetivo ensinar ao estudante algo que seja, no presente momento, útil a ele e continue sendo útil para sua vida. A palavra **natural**, referida pela autora **significa fazer os ambientes de ensino e seus procedimentos o mais próximo do que ocorre no mundo real.***

Nas escolas são reais os questionamentos sobre organizar o currículo e mediar o processo de ensino e aprendizagem para estudantes com a deficiência intelectual, “de maneira [a] atende[r] às especificidades [dos] estudantes, inferindo sobre os aspectos curriculares, suas bases e seus feitos práticos” (SOUZA, 2018, p.32, [adendos da autora]). A perspectiva da organização do ensino, pelo viés do Currículo Funcional Natural, é uma alternativa interessante principalmente ao focar o ensino de jovens e adultos com deficiência intelectual, pessoas que têm idade além da faixa dada para a educação básica, mas ainda com possibilidades e necessidade de aprendizagens que lhes favoreça estar e participar da vida em seus contextos sociais.

Ou seja, **um CFN** é dado como aquele que é:

[...] baseado no ensino de habilidades importantes para serem utilizadas na vida cotidiana, apresentadas em sequências usuais, naturais e que sejam ensinadas mediante os interesses dos educandos, tornando o ensino atraente e naturalmente reforçador, numa constante variação de ambientes e materiais, favorecendo a generalização dos conceitos nos diferentes contextos (WALTER, 2017, p. 135).

¹ Inicialmente foi pensado para ser currículo utilizado com crianças na faixa etária de quatro a cinco anos, sem necessidade educacional especial, com a finalidade de desenvolver habilidades nas crianças para interagirem da melhor forma possível no seu ambiente, tornando-as mais independentes e criativas, aumentando as respostas adaptativas e diminuindo os comportamentos que tornassem as crianças menos integradas (SUPLINO, 2005).

A ideia de inclusão no mundo ou na vida **perpassa por questões de independência e autonomia**. E a proposta do CFN, como afirmam Mayo e LeBlanc (2016, p. 518, tradução livre para este estudo), “é preparar o indivíduo **envolvendo o aprendizado de habilidades que fazem alguém produtivo, social e feliz** através das mudanças da vida”. Por isso que a ideia de “Tratar como Pessoa e Educar para a vida” é um dos principais fundamentos do Currículo Funcional Natural. Baseado em uma metodologia a qual evidencia que:

[...] situações reais, são momentos únicos para a aprendizagem, pois contextualizam essa importância e orientam o estudante em direção à ação para resolução do problema e para a promoção de competências (CUCCOVIA, NARDINI, 2002, p. 11).

Assim, educar para a vida prática é proporcionar o desenvolvimento de comportamentos e atitudes para o convívio social, a partir da “vivência das tarefas do cotidiano no ambiente escolar, denominadas Atividades de Vida Diária (AVPs) e Atividades de Vida Prática (AVP) melhorando assim a sua qualidade de vida” (CERQUEIRA, 2002, p.3).

Mas atenção, falamos de...

... atividades que têm relação com habilidades acadêmicas, próprias de qualquer currículo escolar, porém com mudanças sobre a forma de apresentação e desenvolvimento dos conceitos/conteúdos.

Cuccovia (2018, p. 144) afirma que o CFN ensina habilidades de vida necessárias ao bem viver do dia a dia e as habilidades acadêmicas “são aplicadas a todas as situações rotineiras e práticas” deste dia a dia.

E o que é entendido por habilidade aqui?

É o que será ensinado ao aluno, de forma que tenha função para a sua vida, que possa ser utilizado de imediato ou situações futuras do seu cotidiano. Tudo o que possa aumentar o seu modo de funcionamento no meio onde está, vive.

Por isso para a elaboração de um CFN é necessário conhecimento sobre o espaço de vida, de circulação e os interesses do estudante, de forma que as habilidades ensinadas lhe proporcionem o máximo de independência em seu contexto familiar e social.

Outro conceito central da abordagem do CFN diz respeito à ideia de **comunidade**.

É um espaço onde “todos ensinam e todos aprendem”, onde os educandos têm nesse “viver” uma sala de referência, mas todo espaço pertence a eles e são contextos para o processo de ensino e aprendizagem (CUCCOVIA, 2018, p. 165).

O ensino a partir desta ideia requer ambientes naturais, que sejam parte da circulação, no dia a dia do estudante, com o uso de recursos/itens reais no lugar de simulações ou representações. A vivência sobre a ação, com uso de objetos, itens que são reais ao efetivo “fazer” da habilidade ensinada é fundamental. **É uma técnica de ensino** muito usual para estudantes com deficiência, pois diminui ou elimina diversas dificuldades para aplicar o que aprendeu na escola em outros ambientes.

2. Deficiência/Deficiência Intelectual – DI

A definição de deficiência é trazida pela convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2009, e define esta condição a partir da presença de “impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir a participação plena e efetiva na sociedade e com as demais pessoas” (BRASIL, 2009).

Sob o foco biológico, a deficiência intelectual pode ocorrer em momentos e por fatores diversos. No quadro abaixo este universo é apresentado, no que diz respeito à etiologia da DI.

Etiologia da Deficiência Intelectual				
Ocorrência	Fatores biomédicos	Fatores sociais	Fatores Comportamentais	Fatores Educacionais
Pré – natal	Distúrbios cromossômicos, metabólicos e de gene; síndromes, disgenesia cerebral; doenças maternas e idade dos pais	Pobreza; má-nutrição; violência doméstica e falta de pré-natal	Uso de drogas e álcool, hábitos de fumar pelos pais e imaturidade dos pais	Deficiência cognitiva dos pais sem apoio e falta de preparação para serem pais
Perinatal	Prematuridade; lesão e distúrbios neonatais	Falta de acesso aos cuidados no nascimento	Rejeição dos pais às crianças e abandono da criança pelos pais	Falta de encaminhamento médico
Pós – natal	Lesão cerebral traumática; má – nutrição; distúrbios degenerativos e meningoencefalite	Cuidador incapacitado; falta de estimulação; pobreza; doença crônica e problema institucional	Abuso ou negligência; violência doméstica; insegurança; privação social e comportamentos difíceis	Incapacidade dos pais; diagnóstico tardio; intervenção tardia; educação inadequada e apoio familiar inadequado

Fonte: Artigo de VIEIRA e GIFFONE (2017, p.190)

Sob o foco multifuncional, o que significa **ampliar a concepção para além do aspecto biológico**, a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento – AAIDD entende a DI como uma “incapacidade caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo e está expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade” (AAIDD, 2011, p.51). Esta concepção tem respaldado mundialmente as reflexões e ações sobre a vida social, escolar, saúde, trabalho, entre outros setores, para a pessoa com DI.

A AAIDD e estudos como os de Pacheco (2007, 2018), Shimazaki e Pacheco (2012) revelam a importância de análise sobre aspectos socioambientais, apoios pedagógicos e a práxis docente no processo de escolarização de jovens e adultos com DI, para além da presença de aspectos biológicos no desenvolvimento. Esta concepção reforça a importância do caráter educacional para o desenvolvimento da pessoa com DI, sendo que no passado pessoas com essa condição eram consideradas incapazes de aprender.

Mas o que é importante considerarmos, para além do termo deficiência intelectual?

- ✓ *Seu déficit cognitivo pode dificultar a compreensão das normas de condutas socialmente aceitas, mas é preciso ensinar-lhes, pois condutas sociais são aprendidas.*
- ✓ *Desejam a naturalidade das pessoas, evite a superproteção ou rejeição.*
- ✓ *Precisam ser aceitos como são para serem felizes, não faça comparações, a não ser com eles mesmos.*
- ✓ *Precisam ser tratados, conforme sua idade cronológica, fazer as tarefas sozinhos, receber ajuda só quando realmente for necessário, participar de todas as atividades coletivas da comunidade conforme sua idade.*
- ✓ *Levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades intelectuais e sociais.*
- ✓ *Não subestime a sua inteligência.*

(CERQUEIRA, 2008, p 09)

3. Educação de Jovens e Adultos – EJA

No que consiste...qual sua origem...??

- ✓ *É uma modalidade de ensino destinado a jovens e adultos que não tiveram acesso ou que por algum motivo não puderam concluir o ensino na idade própria. É ofertada a partir dos 15 anos de idade.*
- ✓ *O educador Paulo Freire foi o responsável pelo método que consiste na proposta de alfabetização de jovens e adultos.*

A Educação de Jovens e Adultos sempre foi muito fragmentada no Brasil, desde o seu surgimento como uma política compensatória para estudantes que não conseguiram concluir o processo de escolarização na idade certa. Como se lê em Paiva (1973, p.16):

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários.

Tal como a Educação Especial são campos educacionais que surgiram como forma de compensar a lacunas do ensino regular em prover metodologias que abarcassem a diversidade dos estudantes inseridos nas instituições escolares.

Ainda hoje, mesmo os estudantes sem deficiência e com mais de 15 anos que não “tiveram acesso à educação formal ou a tiveram com repetições e evasões” acabam encontrando na EJA a única via para continuar ou retornar à escola, afirmam Cabral, Bianchini e Gonçalves (2018, p. 590).

Ao relacionar Educação de Jovens e Adultos ao ensino de estudantes com deficiência intelectual é importante a reflexão sobre o porquê de o público-alvo da EJA e da Escola Especial (EE) virem a sofrer o estigma de populações marginalizadas. A realidade das opções e formas de lhes proporcionar educação acabou por reforçar o que precisava ser minimizado: seja a condição da deficiência posta no desenvolvimento, seja a condição posta pela fragilidade do contexto social e cultural em que viviam. E, nesse contexto, as políticas públicas criadas para a EJA e a EE a fim de articularem a estrutura e oferta de escolarização desta população se constituíram:

[...] ambas criadas no Brasil devido a não universalização da educação formal. Assim, essas modalidades de ensino constituíram-se a partir de práticas assistencialistas e políticas compensatórias (CABRAL, BIANCHINI E GONÇALVES, p.589).

Outra questão relevante, no que tange à Educação de Jovens e Adultos e a relação direta que essa encontra quando a comparamos com a Educação Especial, refere-se às funções: reparadora e equalizadora como estão dispostas no Parecer CNS/CNB 11/2000. Segundo o Parecer:

[...] a **Função Reparadora** da EJA não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis. Passa também pela restauração de um direito a eles negado, ou seja, o direito a uma escola de qualidade e ao reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. No entanto, não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimimento, pois é indispensável que seja um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender as necessidades de aprendizagens específicas de alunos jovens e adultos.

Função Equalizadora relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilita oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação [...] Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Nesse sentido, é possível observar a correlação destas duas modalidades de ensino, pois apresentam funções pedagógicas similares quanto à necessidade de ampliar a oportunidades a sujeitos/estudantes esquecidos ou deixados de lado do processo educacional.

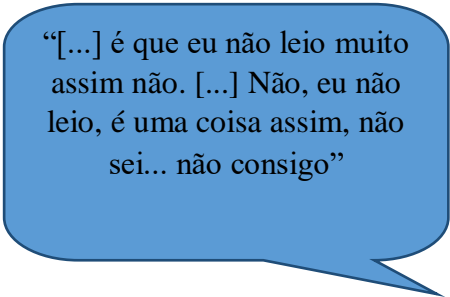
Então vamos falar de possibilidades!

Devemos considerar as possibilidades de:

[...] desenvolvimento das percepções desse aluno, do poder de escolha, da autonomia atuando num momento importante de formação de posições e atitudes, de formas de ser perante o contexto social no qual está inserido (FONSECA, 2011, p. 3659).

Vejam o que diz um estudante com deficiência, vejam seus receios e vejam o que ele revela quando mostra o que sabe e por quais caminhos valida sua interação e ações no contexto do seu cotidiano:

Diz o estudante:



“[...] é que eu não leio muito assim não. [...] Não, eu não leio, é uma coisa assim, não sei... não consigo”

Mas, mais tarde, ainda na conversa, o mesmo estudante mostra um caderno com o registro de palavras relacionadas a objetos do dia a dia: rótulos, por exemplo, e realiza a leitura de todas as palavras ali dadas (FONSECA, 2011, p. 3659).

Notam as possibilidades reveladas a partir das demandas do estudante, a partir da realidade do contexto do seu dia a dia?

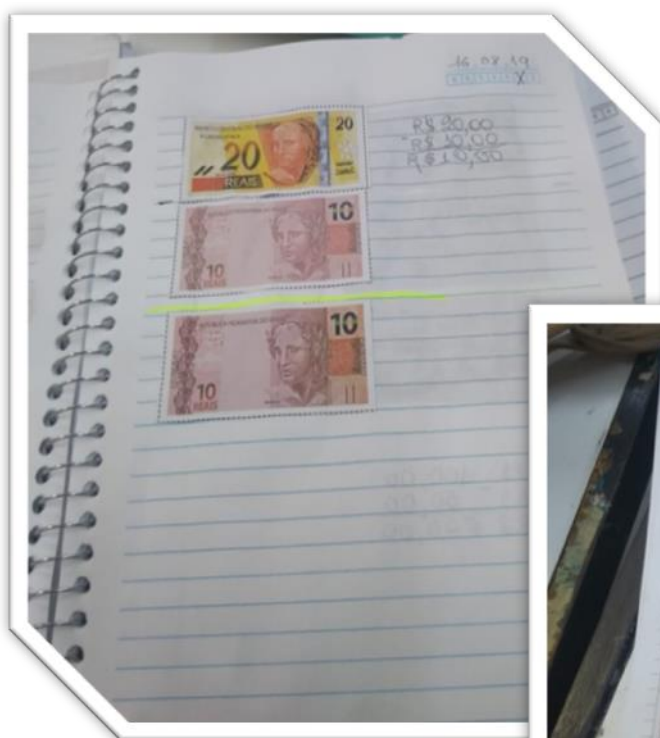
É nesse sentido que as atividades, a partir do viés do CFN, ganham sentido ao abordarem algo com função para a autonomia deste jovem ou adulto. Para a sua participação em ambientes e situações naturalmente usuais e funcionais à vida das pessoas, como ir ao mercado para comprar algo e ter que identificar/ler rótulos, placas, valores dos preços, lidar com pagamentos/dinheiro, entre outras questões.

Sob este prima seguem sugestões de atividades na 2ª parte deste caderno pedagógico.

Atividades pedagógicas

As sugestões de atividades pedagógicas baseadas no Currículo Funcional Natural e apresentadas aqui partem de dois pontos:

1. As observações e apontamentos das professoras participantes de uma pesquisa sobre atividades e desenvolvimento de estudantes com DI, de uma escola especial com EJA;
2. O esquema proposto por Cuccovia (2018) que apresenta um roteiro para estruturar atividades sob o viés do CFN.



Imagens: atividade em caderno de aula – estudante da EJA / Escola Especial



1

Higiene e Saúde

Habilidades específicas:

Hábitos de autocuidado e de higiene alimentar

Objetivos:

- Experimentar momentos do dia a dia, onde, quando e porque o asseio e o cuidado com a higiene é importante para todos.
- Desenvolver noções básicas de higiene: corporal (uso do banheiro, tomar banho, lavas as mãos, escovar dentes, manter roupas limpas) e alimentar (higienização de alimentos e de utensílios na cozinha, cuidados com o preparo de lanches ou refeições, seleção de alimentos)

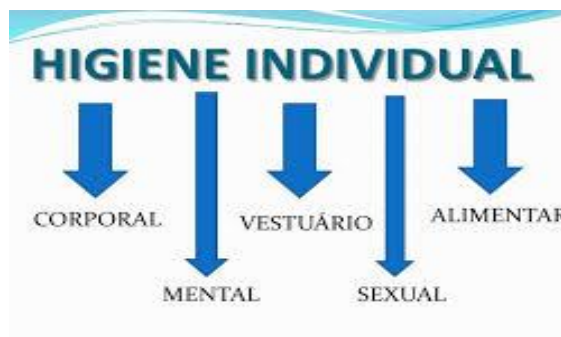
Possibilidades de atividades funcionais/acadêmicas:

- Realizar junto com as famílias e estudantes uma roda de conversa sobre a rotina familiar, o que é preciso e onde ter mais autonomia dos elementos familiares, o que fazem, como fazem, o que querem aprender ou precisam ampliar.
- Em situações da rotina escolar propor momentos com ações com o como: lavar as mãos antes de refeições e após ir ao banheiro, escovar dos dentes, manter seu vestuário limpo.
- Apresentar de vídeos, fotos, imagens para desencadear um debate sobre o tema

e o registro de ideias, envolvendo, por exemplo, doenças causadas pela sujeira, o que é saneamento básico, direitos do cidadão.

- Estruturar dinâmicas reais, do seu dia a dia, para vivenciar fatos e ações que auxiliem a compreender a necessidade do autocuidado e da higiene alimentar.

- Realizar aula-passeio a locais para observar, por



logos de associação de ideias que auxiliem na
pens sobre o que envolve as ações e temas

ula passeio ou a partir de encartes, pesquisar
utos de higiene, de utensílios de cozinha e de
o valor para comprar de algo, se é suficiente
passeio verificar hipótese e registrar valores de

em formato de vídeo, a partir do uso de um
envolvendo os hábitos de higiene pessoal e

sequencias de passos para ações a serem
 iente escolar, com uso de imagens(fotos do
 as.

se encerram exatamente nas produções ou
ma 1, especificamente, pois ideias, conceitos e
podem e devem ser correlacionados, de forma
gens, retomar e generalizar conceitos que
ção, manuseio de objetos/dinheiro.

Habilidade específica: Autonomia para algumas situações que envolvem alimentação básica/diária.

Objetivo:

- desenvolver autonomia para situações que envolvem alimentação básica, como fazer um lanche com um sólido/líquido, por exemplo;
- saber higienizar alimentos como frutas, verduras, legumes;
- conhecer e usar conceitos básicos sobre hábitos de higiene ao se alimentar;
- saber como compor um prato saudável;
- saber utilizar talheres para uma refeição ou lanche;
- desenvolver a noção de atenção sobre o uso de utensílios de vidro ou com pontas (garfos, facas)
- compreender a importância de alimentar-se sozinho para seu cotidiano como jovem ou adulto.



Possibilidades de atividades funcionais/acadêmicas:

- A partir de uma roda de conversa inicial sobre a temática, apresentar **vídeos** sobre como manusear alimentos sem contaminá-los, como escolher alimentos mais frescos, formas de armazenamento dos diversos gêneros.

A sugestão para a busca de vídeos é que sejam curtos e que, a partir deles possam ser feitos registros de ideias, itens importantes numa lista de ações sequenciais.

Eis algumas sugestões de **vídeos** disponíveis no *youtube*:

<https://www.youtube.com/watch?v=RCInJahb4Tg>

<https://www.youtube.com/watch?v=1b2kudG7VnE>



- Criar como um mini circuito de atividades que sejam práticas, a partir das informações expostas pelos vídeos.
- Produzir cartazes informativos com, por exemplo, pirâmides alimentares para abordar a importância de cada classe de alimento.



- Pesquisar receitas (um gênero textual), e a partir delas analisar as ações descritas (verbos), o uso do sistema numérico, quantidades, medidas, cálculos com dobro e metade.

- Organizar livro de receitas por categorias alimentares, sem uso e com uso

do fogão/forno: sanduiches, sucos de frutas, café, leite com café/achocolatado, lanches com frutas, doces sem uso do fogão, salgados/bolos sem uso do fogão, e seguir com a complexidade das receitas de acordo com as possibilidades observadas no grupo.

- Criar jogos como: quebra-cabeças de pratos típicos do município, dominó de figuras e circuito de charadas alimentícias.
- Desenvolver prancha de comunicação alternativa com produtos alimentícios e formas de preparo, sensações ao provar novos gêneros alimentícios e de como me sinto em conseguir manusear e/ou produzir minha própria comida.



Fonte das imagens 1/2:

<https://www.google.com.br/search?q=prancha+de+comunica%C3%A7%C3%A3o+alimentar%C3%A7ao+&tbm=isch&ved=2ahUKewiv4->

3

Leitura e escrita: compreensão textual



Habilidades específicas:

Linguagem/comunicação, leitura, escrita e compreensão do contexto.

Objetivos:

- Observar o uso e a utilidade da escrita e leitura;
- Identificar formas diferentes de registro impresso ou escrito à mão: anúncios, rótulos, encartes, receitas, bilhete, regras de jogos gibis/HQ, jornais, livros de literatura;
- Identificar formas de registro em ambientes virtuais no celular, computador ou tablet (dependendo das possibilidades sobre os recursos)
- Identificar e fazer uso de registros com gêneros textuais variados;
- Realizar registros com ideias completas que sejam usais no seu cotidiano, que auxiliem na organização de sua comunicação, de tarefas, da rotina, do lazer.
- Reconhecer diferentes formas onde há comunicação e, partir delas, formas de registro, além da forma impressa, com imagem e som, a exemplo de vídeo/cinema, rádio, músicas.

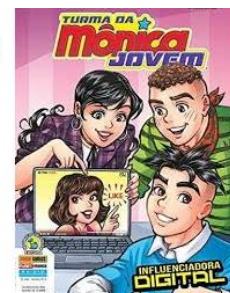
Possibilidades de atividades funcionais/acadêmicas:

Algumas notas introdutórias:

1. As proposições aqui demandam conhecimentos do professor sobre aspectos da aprendizagem mais formal, sobre o que é de domínio do aluno diante do processo de alfabetização e o que deverá ser aprendido a seguir. Após essa sondagem, sobre o que o aluno sabe o que precisa aprender, as possibilidades são inúmeras, listaremos algumas.
2. Atenção sobre o tipo de texto, de forma a favorecer o interesse do jovem ou adulto, sem infantilizar a proposta ou mesmo o estudante.

- A partir de um dos tipos de gênero textual, propor uma roda de conversa e explorar sobre o tipo ali apresentado, como se apresenta (estrutura), o que é informado nele, para que é usado.
- Propor a elaboração de um texto coletivo, de um dos tipos de gêneros textuais, começando por uma estrutura mais simples, com o professor como escriba inicialmente, e os estudantes colaborando com as ideias discutidas no grupo com, por exemplo, análises sobre a ordem, relevância, sentido e destino das informações. Em momentos que seguem a este a função de escriba pode variar no grupo de estudantes.
- Organizar um acervo literário/bibliotecário na sala ou na escola, criando etiquetas com categorias.
- Elaborar cartazes com informações relevantes para a organização escolar, dos estudantes, dos professores, da comunidade que circula na escola.
- Criar um painel de anúncios com tema em acordo com a demanda/interesse do grupo de estudantes: de avisos, de datas importantes, de recados, de informes escolares, de publicidade, achados e perdidos, venda/troca/compra, entre outras possibilidades.
- Propor o uso de uma agenda diária, onde seriam feitas anotações com recados entre família/casa; lembretes para o estudante se organizar sozinho diante de algo que acontecerá em casa ou na escola. Esta agenda pode, inclusive, ser elaborada com os estudantes, na qual seriam abordados, por exemplo: conceitos sobre o sistema numérico e noções temporais a partir da estrutura de um calendário (dias, semana, mês, ano), das horas, conceitos de antes/depois/agora/mais tarde/dia/noite/manhã/à tarde/à noite.
- Propor a criação de um diário que tratasse das fases da sua vida, nascimento, infância, adolescência/juventude, fase adulta e...o que virá a seguir, velhice. O uso de fotos pode ser uma estratégia, com legendas correspondentes, para começar. Poderá auxiliar no debate e apoiar a construção do diário, o uso das revistas em quadrinhos da Turma da Mônica, as quais têm dois momentos de vida distintos das personagens.

O tempo passa
para todos!!!



Agora é a sua vez vamos criar a
turma da Mônica na próxima fase?



- Elaboração de um jornal estudantil. E nele explorar o recurso da entrevista, das notas, da gravação em áudio para depois fazer ouvir e fazer o registro, da síntese da ideia.

- Organizar uma exposição de jogos (Expojogos) que os estudantes gostem, tragam de casa, tenham na escola e analisar a composição das regras relativa ao texto, quantidades, sequência, vantagens e desvantagens. A partir disto, propor a criação de um jogo: cartas, tabuleiro, trilha, imagem e ação ou outro qualquer que interesse ao grupo.



4

Aulas Passeio

Habilidades específicas:

Deslocamento pelo espaço/comunidade local, uso dos recursos de comunicação para obter informações ou obter o que deseja/precisa no local, autoconfiança.



Objetivo:

- Ampliar as formas de comunicação e socialização em outros ambientes, para além da escola.
- Desenvolver habilidades/estratégias sociais e de comunicação pertinentes ao local e finalidade da sua ida ao mesmo.
- Observar e identificar espaços sociais, suas finalidades e formas que qualificam suas ações para ali estar e interagir.

Possibilidades de atividades funcionais/acadêmicas:

- Sugestões de locais que podem contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens, inclusive, com relação direta com todos os demais itens de propostas deste caderno pedagógico, sendo organizados por categorias:
 1. Vida diária/independência necessidades diárias: feira de alimentos, supermercado, lanchonete, padaria, banca de jornal, farmácia, lojas de comércio local (vestuário)
 2. Saúde: posto de saúde, hospital, dentista.
 3. Cuidados pessoais: barbearia, salão de beleza, afins.
 4. Lazer: cinema, teatro, feiras temáticas, bibliotecas, restaurante, shopping, clubes recreativos.

5. Conhecimentos históricos e sociais da sua cidade: há grupos de extensão de diversas universidades que proporcionam expedições acompanhadas por professores de geografia, história, artes, música, entre outras áreas de conhecimento, que podem ser consultados sobre a disponibilidade para tal atividade.

Vejam:



- Elaborar roteiro da visitação, com sequência dos passos e finalidade da visita, bem como materiais, recursos ou objetos necessários.
- No retorno elaborar um relatório o qual pode variar no seu formato, dependendo das possibilidades que o grupo apresentar para a escrita, principalmente. O relatório pode partir da análise sobre o roteiro pensado e o praticado. Facilidades e dificuldades. Curiosidades e Utilidades, etc....
- Para situações que envolvam compra e venda, explorar no roteiro e no relatório, o sistema monetário, ideia de quantidade maior/menor, uso de calculadora para verificar ideia de troco, de falta para completar o valor necessário, valor total.
- Para situações que envolvam deslocamento por meio de transporte público, analisar no roteiro, as regras para o uso do transporte, formas de identificação do mesmo e de seu trajeto para o objetivo da aula-passeio.
- Criar um mapa plano do trajeto e dos principais pontos da aula-passeio, abordando o espaço geográfico, ideias de perto e longe, tempo de deslocamento. Trabalhar a importância dos números através do uso no cotidiano, refletindo sobre distâncias percorridas (do aluno até a escola, da escola até o local das aulas passeios, tempo de duração dos percursos) para construção de um gráfico comparativo, com a análise sobre a ideia de maior e menor.
- Criar tabela de avaliação de cada aula passeio para que todos tenham a oportunidade de expressar o que sentiram

Notas sobre estas possibilidades:

- ✓ Aproveitar as aulas passeios para desenvolver senso de pertença através do diálogo posterior, as escrita, ou de representações por desenhos das principais

diferenças dos locais, do bairro e/ou município, valorizando as características locais.

- ✓ Através desses apontamentos, abordar conceitos de história e geografia, valorizando a formação pessoal do sujeito. Meu bairro é assim...., a construção do meu município teve origem, depois passou



5

Corpo, movimento e dança

Habilidades específicas: Expressão Corporal, domínio de ações/equilíbrio, autoconfiança, autoestima.

Objetivo:

- Conhecer e participar de situações de dança ou expressão corporal da sua cultura local, regional, nacional.
- Conhecer culturas e formas de expressão e de valorização da cultura local.
- Conhecer gêneros musicais atuais, que fazem parte do interesse jovem-adulto e típicos de atividades, festividades culturais da sua localidade de moradia.



Possibilidades de atividades funcionais/acadêmicas:

- Compor um repertório com o grupo de estudantes sobre suas preferências musicais. Fazer o registro disto em um cartaz, arquivo, álbum seriado.
- Criar uma biblioteca musical da turma, a partir de CDs ou gravações livres de aplicativos disponíveis,
- Propor um “Sarau Musical” com a presença de um músico local, para em uma roda cantarem um repertório selecionado com o grupo.
- Propor uma “Matiné dançante” ou um “Baile Jovem”.
- Assistir filmes biográficos de compositores nacionais com debate sobre o tempo das músicas, o que elas contam, preferência de ritmo – “cinedebate”
- Elaborar uma linha do tempo musical, por gênero, por exemplo, ou por preferências.
- Mapear a localização de tipo de músicas regionais/culturais, usando um mapa político por estados.
- No contexto mundial:

-A partir de músicas típicas, abordar culturas e tradições de diversos povos e populações. Trabalhando suas tradições ao longo dos anos e a mudança que ocorre através da dinâmica temporal.



- Localizar os países estudados no mapa, ensinar a sua localização e distância.
- Apresentar vídeos com danças típicas de países diferentes e danças típicas do nosso.
- Confecção de trabalhos cartazes, pesquisas, maquetes sobre essas culturas para exposição temática.
- Propor um festival cultural com danças típicas

escolhidas pelos estudantes, através de dialogo e debate favorecendo com isso o poder de decisão.



Habilidades específicas: Manuseio de utensílios e técnicas básicas de horticultura, autogestão de recursos/economia doméstica e solidária.



Objetivos:

- Desenvolver noções sobre tipo de alimentos de uma horta caseira, cuidados com o plantio (rega), colheita e uso dos alimentos.
- Conhecer os tipos de alimentos plantados e formas de usá-los em casa ou na escola.
- Manusear utensílios de jardinagem, próprios para uma horta caseira, usando materiais reaproveitáveis (garrafas pets, tubos de PVC, baldes de tinta, etc).
- Conhecer regras da compostagem para adubar a horta caseira.

Possibilidades de atividades funcionais/acadêmicas:

- Roda de conversa com questões investigativas para os estudantes. Fazer o registro das hipóteses apresentadas para as respostas sobre:
 - De onde vêm os temperos, legumes, verduras que usamos no almoço ou no jantar?
 - Quais legumes, verduras e temperos você conhece?
 - O que é uma horta?
 - Você já ouviu falar de reciclagem? O que é reciclagem pra você?
 - Você já ouviu falar em decomposição dos alimentos?
 - O que é reciclagem, lixo orgânico?
- Dispor de recursos como encartes, vídeos curtos, materiais e imagens impressas para a pesquisa e análise de informações que possam colaborar para a organização das ideias sobre as questões investigativas.

- Criar um bloção de notas, feito de cartolina ou papel pardo/kraft, do grupo, com as questões e hipóteses para responder a estas.

- Explorar, por meio de uma caminhada na escola com os estudantes, o espaço físico possível para construir uma horta caseira, de temperos básicos e alguns legumes/verduras de crescimento em tempo menor. Analisar com o grupo a



condição da terra, da luz do sol e proximidade de água. Na falta de espaço há a opção da horta vertical com garrafas pet.

- Construir a horta, sendo feita a escolha prévia do que será plantado, da distribuição das tarefas por estudante

(quem faz o que), tudo registrado no bloção com as “pistas” para guiar os passos e minimizar dúvidas que o aluno possa ter em algum momento do processo.

- Visita à cozinha da escola para verificar e recolher restos de alimentos para a composteira, para a qual o bloção de notas também pode ser usado com os passos/dicas para os estudantes se guiarem, minimizando a necessidade constante fala do adulto responsável pelo grupo.

- Fazer registro do material necessário para a criação da composteira e/ou da horta: quantidade, tipos de materiais/recursos

- Criar um calendário/rotina/distribuição de tarefas sobre os cuidados com a horta e de observação com registro do crescimento do que foi plantado.

- Visitar uma feira de rua para verificar e registrar o custo de alimentos produzidos na horta da turma, fazer uso de cálculos envolvendo operações básicas da matemática e a calculadora como apoio para agilizar a estratégias de pensamento do estudante.

- Organizar formas de usar e aproveitar os produtos quando feita a colheita, a partir de situações coletivas, ou seja, que possibilitem que o maior número de pessoas usufruam do que foi produzido. Lanches coletivos, com pratos elaborados a partir das atividades de alimentação, por exemplo.

Notas sobre estas possibilidades:

- ✓ Em parceria com os responsáveis a proposta poderia ser ampliada. Inclusive com a participação dos responsáveis a horta poderia ser maior e inclusive gerar renda aos participantes, incentivando assim a economia solidária.



7

Roda de conversa com os responsáveis

Habilidades específicas: Formação e colaboração família-escola

Objetivo:

- Dialogar e conhecer temas relevantes para vida do estudante, a partir do olhar de seus responsáveis.
- Relacionar e analisar expectativas sobre as propostas escolares, os conhecimentos e aprendizagens necessários/as para a melhoria da qualidade de vida do jovem/adulto estudante, na escola e no seu meio sócio-familiar.
- Conversar sobre receios e dúvidas relativos/as à ideia de autogestão/autonomia do estudante.

Possibilidades de atividades funcionais/acadêmicas:

- A partir de um calendário, com dias e tempo de duração determinados, organizar as rodas de conversas com representantes familiares, com pautas estabelecidas com este coletivo, podendo ser indicados algumas sugestões de temas como:

- ✚ Autonomia/independência em casa: para alimentar-se, cuidados pessoais
- ✚ Superproteção: sobre o quê, quando, por quem, por quê
- ✚ Trabalho: para que, onde, como
- ✚ Vida afetiva/relacionamento
- ✚ Lazer: com o quê, com quem, onde, quando



Prover diálogo para a discussão de questões como as listadas acima, de forma a propiciar ao responsável compreender as questões que favorecem a formação e independência do jovem/adulto.



- Organizar uma ata-registro do debate a qual poderá servir de consulta para organizar quais atividades são prioridades para o estudante, além de ser resgatada a cada nova roda de conversas com os responsáveis para abrir outros debates,

Notas sobre estas possibilidades:

- ✓ Se possível, a participação de um psicólogo escolar pode auxiliar no trato das temáticas como forma de dar respaldo aos anseios e medos dos responsáveis em especial com relação a superproteção e sexualidade.



Referências Bibliográficas

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES - AAIDD. **Definition of Intellectual disability:** definition, classification, and systems of supports. Washington, DC: AAIDD, 201. Disponível em: <<https://aaidd.org/intellectual-disability/definition#.V18LLvkrKUK>> Acesso em: 27 de set. 2018

BRASIL. PARECER CNE/CEB 11/2000 - **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, DF: MEC, 2000.

_____. **Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo..** Decreto N° 6.949/29. Brasília, DF: MEC, 2009

CABRAL, R. M, BIANCHINNI, L. G. B., GONÇALVES, T. G. G. L. Educação especial e educação de jovens e adultos: uma interface em construção. **Revista de Educação Especial.** Santa Maria, v. 31, n. 62, p. 587-602, jul./set, 2018. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30841>>. Acesso em: 07 de fev. 2019

CERQUEIRA, M. T. A. **Currículo Funcional na Educação especial para o desenvolvimento do estudante com Deficiência intelectual de 12 a 18 anos.** 2002. Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1068-4.pdf>> Acesso em: 25 nov.2019

CUCCOVIA, M. M. NARDINI, P. Aprender com a vida. 2002. In. **Revista Revisão do Conhecimento**. Sertãozinho/SP, v.2, ed. 1,ano 2, p.11-16 , dez. 2002.

CUCCOVIA, M.M. Educando com a vida rumo à cidadania: Currículo Funcional Natural. In: OLIVEIRA, A. A.S; PAIXÃO, K. M. G.; PAPIM, A.A.P.(org) . **Educação Especial e Inclusiva: contornos contemporâneos em educação e saúde**. Curitiba: Editora CRV. 2018,

FONSECA, M. V. A. T. Escolarização de Jovens e Adultos com Deficiência: versões e inserções. In. **Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**, VII, 08 a0 10 de Nov. 2011, Londrina:

LEBLANC, J. M. Curriculum Funcional-Natural para la Vida Definición y Desarrollo Histórico. In. **Centro Ann Sullivan Del Perú (CASP)** 1998.

MAYO, L. LEBLANC, J. M. A service example from Lima, Peru. In RUBIN, I. L. et al. (eds.) **Health care for people with intellectual and developmental Disabilities across the life span**. South America. 2016

PAIVA, V. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola 1973, p. 165-168. v. 1.(Temas Brasileiros, 2).

SHIMAZAKI, E. M.; PACHECO, E. R. Sobre educação especial em pesquisas. In: SHIMAZAKI, E. M.; PACHECO, E. R (Org.). **Deficiência e inclusão escolar**. Maringá: Eduem, 2012. p.7-11

SOUZA, S. A. A contribuição da zona de desenvolvimento proximal no aprendizado de alunos com deficiência intelectual e surdez: Intelectual e surdez. **Revista Diálogos** , Mato Grosso, v. 2, n. 2, p. 54-65, dez./2005. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/2878>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SUPLINO, M. **Currículo Funcional Natural**: Guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental. 1. ed. Brasília: Gráfica Serrana, 2005. p. 1-73.

VIEIRA, E.C.M; GIFFONE, S.D.A. Avaliação de preditores de risco para a deficiência intelectual. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**. 2017; 34(104): 189-95 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862017000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 mai. 2019.

WALTER, C.C.F. Reflexão sobre o currículo funcional/natural e o PECS- Adaptado no processo de inclusão do aluno com autismo. **Inc.Soc.**, Brasília, DF, v.10 n.2, p.132-140, jan./jun. 2017 Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4038>>. Acesso em: 23 set. 2018.